

REFLEXÕES SOBRE UM PROFETA QUE QUIS, MAS TAMBÉM NÃO QUIS SER PROFETA: AS CONFISSÕES DE JEREMIAS

Anselmo Ernesto Graff – Editor

“Mas eu não me recusei a ser pastor, seguindo-te” (Jr 17.16).

“Tu me persuadiste, Senhor, e eu fui persuadido. Foste mais forte do que eu e prevaleceste. Sou motivo de riso o dia inteiro; todos zombam de mim” (Jr 20.7).

INTRODUÇÃO

O principal objetivo desta palavra ao leitor é apresentar algumas reflexões bíblicas no livro de Jeremias. O foco será sobre as confissões do profeta, especialmente a sexta [e, talvez, a sétima] confissão, em Jeremias 20.7-18.

O profeta exerceu seu ofício num período turbulento da história de Israel. O povo estava arruinado espiritualmente. No núcleo dessa ruína estava o abandono da palavra de Deus e suas decorrências, especialmente o orgulho, que se materializava na recusa em ouvir a mensagem de Deus e a conseqüente incredulidade. Jeremias sofreu muito com essa situação, e uma das suas reações foi derramar sua alma diante de Deus através de confissões, algumas vezes chamadas de lamentos ou diálogos com Deus.

A proposta é passar pelas sete confissões do profeta e se deter um pouco mais na última, propondo uma avaliação da sua aplicabilidade para os dias de hoje como indivíduos e como igreja de Cristo. Para tanto, será seguido o método exegético denominado de histórico-gramatical e cujo princípio privilegia a análise do contexto histórico do texto bíblico e a compreensão gramatical e teológica da revelação inspirada de Deus.

REVISÃO DA LITERATURA EM JEREMIAS

Textos do profeta Jeremias têm sido explorados através de diferentes lentes hermenêuticas e teológicas. Rico (2007), por exemplo, escreve seu artigo sobre a palavra que veio ao profeta em Jeremias 2.1-19. Através do título, o autor indica que Israel não precisa sair e ir à procura de Deus, mas é o próprio Senhor que vai ao seu encontro através da sua Palavra. A mensagem é de repreensão, pois Deus denuncia a idolatria dos israelitas, mas também de afago, pois lhes lembra que mesmo no deserto, ele nunca os abandonou, e lhes providenciou direção e alimento.

Amaral (2013) centraliza sua pesquisa em Jeremias 7 a 10, enfatizando decorrências da prática da idolatria, comum nos tempos do profeta. A mensagem profética de Jeremias seria um chamado de volta à Torá, o que significava ter uma relação adequada com Deus, bem como ações éticas correspondentes.

Kilpp (2013) vê no profeta Jeremias um servo de Deus que, antes de ser conhecido como o profeta do juízo sobre Judá e Jerusalém, já atuava e agia como pastor junto aos habitantes do antigo reino do Norte. “O estudo aborda as questões que se referem a situação, conteúdo e peculiaridades da pregação mais antiga do profeta” (KILPP, 2013, p.43).

Iglesias (2017) percebe o texto de Jeremias 13.1-11 como sendo uma referência ao profeta agindo como imitador de Deus. Ao mesmo tempo que esse tipo de ação se constituía em ilustrações das intenções divinas para com o povo, ela aponta para o princípio da *imitatio Dei*.

Rossi (2018) dá ênfase social à ação profética de Jeremias. Ele entende que a busca pela justiça é uma missão dos profetas. No caso do profeta Jeremias, percebe-se que a procura pela justiça faz parte da sua vocação, e a sensibilidade para combater a maldade é visível. Nesse sentido, seus discursos são direcionados à prática da justiça e em defesa dos mais vulneráveis.

Minatto (2022) investiga o texto de Jeremias 29.1-14, a carta do profeta aos exilados, enfatizando a ideia da reconstrução em situações hostis e sem esperança. “O artigo procura explorar a difícil situação vivida pelos exilados de Judá quando receberam uma carta do profeta Jeremias exortando-os a reconstruírem suas vidas na Babilônia, longe de sua terra e de seus ideais” (MINATTO, 2022, p.6). Jeremias expõe a realidade e lhes

diz que a permanência deles na terra do exílio não seria breve, ao contrário do que os falsos profetas anunciavam.

O LIVRO DE JEREMIAS

O livro de Jeremias expressa situações únicas e particulares de um profeta, que, em certo sentido, quis, mas também não quis ser profeta. Alinhado com Moisés (Êx 4.10) na tentativa de declinar do chamado de Deus, ele dá uma desculpa, digamos, esfarrapada: “Antes de formá-lo no ventre materno, eu já o conhecia; e, antes de você nascer, eu o consagrei e constituí profeta às nações’. Então eu disse: – *Ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança*” (Jr 1.5,6 – ênfase minha).

Na resposta de Deus está o caráter irrevogável do chamado: Deus precisa de Jeremias e lhe fala palavras firmes, mas encorajadoras. “Mas o Senhor me disse: ‘Não diga: ‘Não passo de uma criança’. Porque a todos a quem eu o enviar, você irá; e tudo o que eu lhe ordenar, você falará. Não tenha medo de ninguém, porque eu estou com você para livrá-lo’, diz o Senhor” (Jr 1.7,8). Assim como já tinha feito com o profeta Isaías, Deus escolheu, chamou e santificou a Jeremias tocando a sua boca para colocar nela as suas palavras. “Depois, o Senhor estendeu a mão e tocou na minha boca. E o Senhor me disse: ‘Eis que ponho as minhas palavras na sua boca. Veja! Hoje eu o constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancar e derrubar, para destruir e arruinar, e também para edificar e plantar’” (Jr 1.9,10).

A vida seguiu para Jeremias, mas ele voltou ao assunto do chamado afirmando que ele estava na função de profeta quase que como por obrigação (THOMPSON, 1980, p.88). “Tu me persuadiste, Senhor, e eu fui persuadido. Foste mais forte do que eu e prevaleceste. Sou motivo de riso o dia inteiro; todos zombam de mim” (Jr 20.7). **יְנִיתִי־פֶּ** pode também ser traduzido como “tu me induziste”, ou seja, no verbo utilizado pelo profeta Jeremias há conotações de sedução e engano, como em 1Reis 22.22¹ e

1 Ele respondeu: “Sairei e serei um espírito *mentiroso* na boca de todos os profetas do rei”. Então o Senhor disse: “Você conseguirá enganá-lo. Vá e faça assim”.

Êxodo 22.16.² Esta foi a última das confissões ou lamentos do profeta, e nela ele expressa a ideia de que ele se viu enganado por Deus.

O CONTEXTO DE JEREMIAS: O PORQUÊ DO PROFETA ESTAR RESENTIDO COM DEUS

Jeremias é reconhecido por vezes como sendo um profeta das “lamentações”. Esta é uma expressão talvez exagerada, ainda que haja um livro específico para suas lamentações, quando se olha para o contexto do profeta e seu verdadeiro intuito ao “derramar” diante de Deus sua alma e seus mais profundos sentimentos de desespero, angústia e incompreensão. Além disso e a propósito, ele não é único a lamentar. Algumas de suas confissões ou questionamentos lembram outros personagens bíblicos, tais como Habacuque, Jó, Malaquias e Asafe, exemplificados no quadro abaixo (cf. também Salmo 88).

Quadro 1 – Textos comparativos entre diferentes personagens que tratam da incompreensão diante do curso do mundo

Jeremias 12.1	Habacuque 1.2,3	Jó 19.7,8	Malaquias 3.14,15	Salmo 73.2-4
Por que o caminho dos ímpios prospera? Por que todos os traidores vivem em paz?	Por que toleras a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há litígios e surgem discórdias.	“Eis que clamo: ‘Violência!’, mas não sou ouvido; grito: ‘Socorro!’, porém não há justiça.	[...] os soberbos é que são felizes. Os que praticam o mal prosperam; sim, eles tentam o Senhor e escapam.”	Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos maus. Para eles não há preocupações, o seu corpo é forte e sadio.

Fonte: Autoria própria (2024)

O ministério profético de Jeremias começou por volta de 626 a.C. e terminou em 586 a.C., ano em que Jerusalém foi sitiada e o reino do Sul levado cativo para a Babilônia. Foi um tempo hostil e de inquietudes. O tempo difícil que Jeremias estava vivendo talvez seja mais bem ilustrado

² Se alguém *seduzir* uma virgem que ainda não foi prometida em casamento e tiver relações com ela, pagará seu dote e a tomará por mulher.

com o fato de que ele não pôde constituir família (Jr 16.1-2), a ele não foi dada autorização para consolar e visitar enlutados (Jr 16.5) e nem entrar em alguma casa em que houvesse festa (Jr 16.8). Embora haja outros simbolismos nas experiências proféticas de Jeremias (1.11-14; 13.1-11; 18.1-12, 19; 24; 27-28 e 32), é em Jeremias 16 que o drama pessoal do profeta adquire não só um valor simbólico particularmente impactante, mas um traço tipológico e cujo antítipo está no sofrimento e morte do Filho do próprio Deus.

Jeremias personificou o momento difícil que Israel vivia como povo de Deus, assim como aconteceu com Oseias, que contraiu núpcias com uma prostituta (Os 1.3), e Ezequiel, que ficou viúvo (Ez 24.15-27). Oseias ama uma mulher de quem ele recebe traição. Assim também o Senhor Deus ama, apesar de tudo, a sua esposa infiel, Israel. Ezequiel perdeu a esposa repentinamente, assim como Israel ficará sem seus filhos e filhas em Jerusalém. Esses atos dos profetas não são tanto por necessidade, mas fatos que marcam por seu impacto comunicacional e expressividade (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 1985, p.1.715).

AS CONFISSÕES DE JEREMIAS

Jeremias deixou registrada uma série de confissões que fazem com que tenhamos uma ideia do que ele viveu e passou em sua vida de profeta. Não existe uma unanimidade quanto à natureza conceitual desses textos, e algumas deles também são chamados de lamentos (CRAIGIE, KELLEY, DRINKARD JR., 1991, p.172). A rigor, Carroll (1986, p.277) entende que sejam lamentos ou confissões, mas que também podem ser vistos como “[...] sofisticadas declarações de natureza teológica a respeito da compaixão de Deus em relação ao seu próprio povo”. Nesse caso, a ênfase seria mais tipológica e na perspectiva cristológica, e Jeremias é um tipo de Cristo.

Essa falta de consenso entre a nomenclatura ideal para essas manifestações de Jeremias se deve principalmente ao fato de que seu conteúdo é bastante variável. Algumas vezes elas são monólogos, outras vezes, lamentos e mesmo diálogos com o próprio Senhor Deus. Por outro lado, é importante notar que existe uma outra categoria de passagens que podem ser mais facilmente caracterizadas como lamentos. Neles Jeremias

verbaliza toda a sua angústia e agonia, e os quais podem ser chamados de lamentos em seu sentido estrito. Jeremias 4.19-21, 5.3-5 e 8.18-23, são esses exemplos (THOMPSON, 1980, p.88).

As confissões ou lamentos do profeta estão no Quadro 2, logo abaixo. É importante notar que a queixa de Jeremias, descrita em Jeremias 20, é separada em duas, pela quebra temática e textual entre os versículos 13 e 14.³

Quadro 2: Visão geral das sete⁴ confissões de Jeremias

Texto	Conteúdo
Jr 11.18-20 (21-23)	Jeremias fica sabendo de planos de pessoas de Anatote, cidade natal do profeta, que o queriam matar. Ele confessa sua incapacidade de lidar com a situação, declarando-se como “um cordeiro manso, que é levado ao matadouro”. Ele confessa essa situação a Deus e pede vingança contra eles. Deus responde que essas pessoas não ficarão impunes.
Jr 12.1-6	Jeremias se une a Habacuque, Jó, Malaquias, Asafe (Salmo 73) e aos filhos de Corá (Salmo 88), para lamentar sua situação e questionar a Deus sobre seu aparente silêncio para com seus filhos e a prosperidade e vida tranquila dos ímpios. Deus lhe responde dizendo que no futuro sua tribulação pode até aumentar e avisa que dentre seus inimigos estão seus familiares.
Jr 15.10-21	O profeta sente o peso da sensação de que está sozinho. Ele chega a questionar o porquê de ter nascido, e, mesmo procurando fazer o bem, tem a impressão de que é amaldiçoado por todos. A isso Deus responde encorajando-o e fortalecendo-o para o bem (11-14). Depois, o profeta reconhece que tem suportado afrontas por causa de Deus, tem tido alegrias em razão das suas palavras, entretanto sofre com a opressão, a solidão e a dor. Desta vez Deus lhe responde assegurando-lhe que ele continuará sendo a sua boca e, fortalecido por ele, poderá vencer a resistência obstinada do povo (19-21).

3 Esta separação tem apoio na Bíblia Tradução Ecumênica (p.707).

4 A Bíblia Nova Almeida Atualizada (NAA, 2017) enumera seis lamentos do profeta, desde Jeremias 11.18. Já na tradução da Bíblia de Jerusalém (1980) não é feita essa numeração, e o texto é apresentado em tons narrativos. Já a Tradução Ecumênica (1993) faz alusão às confissões do profeta a partir de Jeremias 11.18, sem enumerá-las, no entanto, faz comentários sobre elas em seu texto introdutório (p.707). A Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH, 2000) também opta em não enumerar as confissões de Jeremias, mas faz alusão a elas a partir de Jeremias 11.18 e as interpreta como sendo confissões e diálogos com Deus.

Jr 17.14-18 ⁵	Esta é a quarta confissão, e, nela, Jeremias verbaliza um misto de sentimentos. Ele confia que Deus o pode curar, salvar e ser o lugar seguro na desgraça; ele reconhece que não se recusou a pastorear o povo de Deus, mas pede que Deus o vingue dos ultrajes sofridos por ser profeta e que ele não fez nada de errado, que é inocente e que intercedeu pelo seu povo.
Jr 18.18-23	Na quinta confissão, Jeremias ainda é mais contundente no pedido por vingança. Ele começa dizendo que mensageiro e mensagem estavam sendo rejeitados. O profeta queria apenas pregar a palavra de Deus, mas foi atacado por isso. Assim, ele apela para que Deus seja seu vingador.
Jr 20.7-13	Nesta confissão, Jeremias começa reclamando de Deus. Ele reconhece que se tornou um profeta, em parte voluntariamente e em parte sob a coação de Deus. Ele se tornou um objeto de deboche por causa de sua mensagem. No entanto, quando ele decide calar, é incapaz de proclamar a mensagem. É como se o profeta dissesse: “Deus me superou com sua persuasão, mas não vou deixar que os meus inimigos me vençam”. Sua confissão termina com um louvor a Deus, o seu amigo defensor e libertador.
Jr 20.14-18	Esta seção tem sido motivo de debate sobre o seu lugar neste capítulo de Jeremias. A razão é a quebra repentina de um convite a louvar a Deus, para uma expressão dramática e profunda de desespero do profeta. Jeremias amaldiçoa o dia de seu aniversário e a pessoa que deu a notícia do seu nascimento ao seu pai. Não resiste à tentação de perguntar porque já não morreu no ventre de sua mãe e por que não ficou lá para sempre, pois em sua vida há só trabalho, tristeza e vergonha.

Fonte: Autoria própria (2024)

Em tons de revolta, mas de resignação, Jeremias acaba confessando que ele não é páreo para Deus, e que é Deus quem tem de fato a última palavra. Apesar de responsabilizar a Deus por sua vida difícil e ofício aparentemente infrutífero, o profeta conserva a certeza de que o Senhor está com ele e conta com seu poder para prevalecer contra seus perseguidores.

5 O ponto controverso nesse texto é a tradução e o conseqüente sentido do versículo 16, considerado como bastante difícil (THOMPSON, 1980, p.425). O versículo é traduzido pela Nova Almeida Atualizada (NAA, 2017) como “mas eu não me recusei a ser pastor”. A opção utilizada é o texto massorético, uma das fontes hebraicas utilizadas para as traduções da Bíblia Sagrada. No entanto, outras traduções optam por outra ênfase. A Bíblia de Jerusalém, por exemplo, traduz essa parte como “Eu não me achei a ti para o mal e não desejei o dia fatal, tu o sabes”.

JEREMIAS 20.7-18

As últimas duas confissões de Jeremias chamam a atenção por seu espírito ao mesmo dramático, pela recusa e resistência em aceitar os caminhos de Deus, quanto de aceitação e de alívio, pelo convite de louvar ao Senhor Deus, porque ele tudo vê e está com os seus filhos.

Como já considerado anteriormente, não há uma separação formal dessa seção em duas partes. Entretanto, amparado na questão textual e quebra temática entre os versículos 13 e 14, proponho que sejam as duas últimas confissões do profeta, totalizando sete.

Quadro 3: As últimas duas confissões de Jeremias

Jeremias 20.7-13	Jeremias 20.14-18
<p>7 Tu me persuadiste, Senhor, e eu fui persuadido. Foste mais forte do que eu e prevaleceste. Sou motivo de riso o dia inteiro; todos zombam de mim.</p> <p>8 Porque, sempre que falo, tenho de gritar e clamar: “Violência e destruição!” Por causa da palavra do Senhor, sou objeto de deboche e de zombaria o tempo todo.</p> <p>9 Quando pensei: “Não me lembrarei dele e não falarei mais em seu nome”, então isso se tornou em meu coração como um fogo, encerrado nos meus ossos. Estou cansado de sofrer e não posso mais.</p> <p>10 Porque ouvi a murmuração de muitos: “Há terror por todos os lados! Denunciem, e nós o denunciaremos!” Todos os meus amigos íntimos esperam que eu tropece e dizem: “Talvez ele se deixe persuadir; então nós o venceremos e dele nos vingaremos.”</p> <p>11 Mas o Senhor está comigo como um poderoso guerreiro. Por isso, os meus perseguidores tropeçarão e não vencerão. Ficarão muito envergonhados por causa do seu fracasso; sofrerão afronta perpétua, que jamais será esquecida.</p> <p>12 Ó Senhor dos Exércitos, que provas o justo e vês o mais íntimo do coração, permite que eu veja a tua vingança contra eles, pois te confiei a minha causa.</p> <p>13 Cantem ao Senhor! Louvem o Senhor! Pois ele livrou a vida do necessitado das mãos dos malfeitores.</p>	<p>14 Maldito o dia em que eu nasci! Não seja bendito o dia em que a minha mãe me deu à luz!</p> <p>15 Maldito o homem que deu a notícia a meu pai, dizendo: “Nasceu o seu filho! É um menino!”, causando-lhe grande alegria.</p> <p>16 Que esse homem seja como as cidades que o Senhor, sem ter compaixão, destruiu! Que ele ouça gritos de dor pela manhã e alarido de guerra ao meio-dia,</p> <p>17 porque não me matou no ventre materno. Então a minha mãe teria sido a minha sepultura, e ela teria ficado para sempre grávida.</p> <p>18 Por que saí do ventre materno tão somente para ver trabalho e tristeza e para que se consumam de vergonha os meus dias?</p>

Essas últimas duas confissões de Jeremias têm sido objeto de considerável discussão quanto à estrutura do texto e seu lugar no livro. A principal razão está na dramática quebra do convite ao louvor (v.13) a uma das mais profundas manifestações de desespero humano (v.14). Há quem sugere, inclusive, que essa seção dos versículos 14-18 devesse ser movida para antes dos versículos 13-17 (CRAIGIE, KELLEY, DRINKARD, 1991, p.277; CARROLL, 1986, p.397), a fim de que não houvesse essa ruptura temática nessa sexta confissão e criasse uma conexão com o contexto anterior, em que o profeta é brutalmente açoitado em um tronco.

Entretando, os versículos 14 a 18 também podem ser vistos como uma seção separada dos primeiros versículos, e aí a ênfase não será na mudança de tom ou da disposição emocional do profeta, mas uma nova confissão através de um poema imprecatório através do qual Jeremias verbaliza em tons sinceros sua ira e descontentamento. Isso faria sentido na perspectiva redacional, mas do ponto de vista teológico, a confissão terminaria com a confissão de fé nos versículos 11 a 13, o que também faria um sentido enorme. De qualquer forma, a exposição abaixo pressupõe a ordem das duas confissões conforme está na Bíblia Sagrada.

JEREMIAS 20.7-13

Com a pressuposição que seja plausível uma divisão dessa seção em duas partes, a primeira tem como pano de fundo a perseguição que Jeremias sofreu ao longo dos anos do seu ministério profético. Em termos estruturais e temáticos, os versículos de 7 a 10 podem ser divididos em duas partes. Na primeira, Deus é retratado como se fosse um antagonista do profeta, que o obriga a profetizar. Na segunda parte (11-13), Deus é o protagonista na medida em que Jeremias confessa que Deus está com ele e que punirá àqueles que o perseguiram. Podem ser duas partes, mas elas formam uma unidade. O lamento nos versículos 7-10; a confissão de fé e confiança do profeta (11-12a); a petição em 12b e o louvor no versículo 13 (THOMPSON, 1980, p.457).

Essa confissão de Jeremias indica que ele estava mudando ou mudou de uma situação de sofrimento ou rebelião para uma postura de

confiança. Esse é um apelo confiante e comovente do profeta para que Deus o liberte da perseguição e do deboche. Thompson (1980, p.458) admite que essa confissão talvez não seja o caso de uma crise de fé, mas de uma confrontação pública do profeta com o povo do seu tempo. Nesse sentido, não haveria necessariamente uma conexão com o episódio de Pasur, que ordenou que Jeremias fosse açoitado e preso no tronco próximo à casa do Senhor (Jr 20.1-6).

Em termos mais controversos, conforme já visto anteriormente, o verbo יִתְּנֵנִי pode também ser traduzido como “tu me induziste”. Em outras palavras, o profeta Jeremias parece expressar sua sensação de que foi enganado por Deus. O verbo הִתְּנֵנִי pode ser traduzido como “enganar, seduzir ou persuadir”. Craigie, Kelley e Drinkard (1991, p.273) afirmam que existe uma conotação sexual de sedução, mas que isto não deveria se sobrepor ao contexto em que foi usada, pois Deus não tinha nenhuma intenção de enganar ou seduzir o profeta Jeremias, apenas em realmente convencê-lo ao que o estava chamando (Jr 1.5,6).

No versículo 8, a expressão que causa alguma divisão entre os comentaristas é “violência e destruição”. O significado dessas palavras poderia significar: a) os pecados do povo; b) os ataques a Jeremias; c) Deus seria o inimigo do profeta, que o estava atacando e d) a violência e a destruição de Jerusalém são iminentes. Craigie, Kelley e Drinkard (1991, p.273) entendem que existe uma certa ambiguidade no texto que favoreceria considerar essas quatro interpretações, no entanto, as evidências indicam que “a mensagem que Jeremias proclama é principalmente de violência e devastação de Judá por causa dos pecados do seu povo”.

É preciso lembrar que Jeremias foi chamado por Deus “para arrancar e derrubar, para destruir e arruinar e também para edificar e plantar” (Jr 1.10). Thompson (1980, p.460) simplesmente vê essas palavras como expressando os aspectos destrutivos da mensagem de Deus através do profeta. Por outro lado, sua reiterada e constante pregação contra os crimes praticados pelo povo em Jerusalém, fez dele um objeto de desdém e deboche, o que gerou nele um descontentamento a ponto de ele querer desistir de profetizar em nome de Deus. Ele se sentia pressionado como se estivesse sendo monitorado 24 horas por dia para ser pego num passo em falso e, por isso, pensou em abandonar a sua vocação. Entretanto, isso se mostrou ser impossível, porque Deus

se impôs com sua palavra e o persuadiu a ser o proclamador da sua mensagem. É interessante notar que Jeremias é o único profeta que usa a metáfora do fogo aplicada à palavra de Deus. Em outras ocasiões, é o próprio SENHOR que se identifica como “fogo consumidor” (Êx 24.17; Dt 4.24; 9.3; Is 33.14).

No versículo 10, Jeremias muda o tom e a direção do seu lamento. Se nos versículos 7 a 9 ele contestou o próprio Deus, aqui ele se dirige contra seus inimigos que o querem “persuadir” a desistir ou a tropeçar. O fato é que Jeremias estava num caminho sem volta e sem saída, e foi convencido de que eram as pessoas os seus reais inimigos, e não Deus, porque este nunca o deixou, conforme sua confissão nos versículos 11-13.

Do lamento e da queixa, Jeremias muda para palavras fortes e confiantes. Apesar de Deus o ter convencido e que seus reais inimigos tentaram fazer o mesmo, ele teve a certeza de que são eles que tropeçarão, que Deus não é seu inimigo e que Deus já o conhecia antes de ele ser formado no ventre da sua mãe, e, antes de nascer, ele foi escolhido para exercer o ofício profético (Jr 1.5). Em meio a seus conflitos e torturas interiores, Jeremias pôde relembrar a promessa feita de que Deus faria dele uma coluna de bronze e que o livraria de todos os seus inimigos (THOMPSON, 1980, p.461). Confiante, o profeta se sentiu à vontade para convidar todos a louvar a Deus, o SENHOR, pelos seus atos de libertação, que, a propósito, se concretizam de forma visível por ocasião da tomada de Jerusalém (Jr 39).

É certo que o ser humano é sujeito às mais abruptas variações em suas convicções e emoções. Não foi diferente com Jeremias. Depois do convite do louvor a Deus por seus atos de libertação, ele pode ter sido acometido por uma nova crise que o deixou repentinamente em profundo desespero. O profeta preferiria nunca ter nascido, tamanho é o seu descontentamento e sua dor. Como já observado anteriormente, do ponto de vista redacional, é possível que os versículos 14-18 estejam deslocados e deveriam vir logo após o ocorrido com Pasur, que amarrou Jeremias num tronco e o açoitou. Seria plausível, pois as características dessa confissão indicam que houve um terrível desastre na vida do profeta. Sem ter uma resposta conclusiva sobre o lugar dessa seção em Jeremias 20, o foco será sobre a oportunidade que se tem para refletir sobre aspectos humanos nos escolhidos de Deus.

JEREMIAS 20.14-18

Por causa de paralelos como de Jó (3.1-26), especula-se de que a linguagem usada por Jeremias pudesse ser convencional e acompanhada de um oráculo de juízo. Porém, “[...] é praticamente impossível separar completamente as emoções do profeta da intensidade dessas suas palavras” (CRAIGIE, KELLEY, DRINKARD, 1991, p.277). Jeremias evocou sentimentos e palavras depressivas em função das incertezas da sua vida como profeta e possivelmente da iminente destruição de Jerusalém.

Jeremias mergulhou nas profundezas da amargura e do desespero, revelando sua agonia e miserável situação. Parecia não haver mais nenhuma luz de esperança para sua vida (THOMPSON, 1980, p.463). Pode até ser difícil incorporar literariamente essa parte no lugar em que está, entretanto, essas palavras expressam amargas experiências que Jeremias teve que passar. Por outro lado, elas podem ser usadas como justificativa literária para estarem onde estão:

A maldição dos versículos 14-18 é seqüela dos versículos 7-13, mas ela também serve como prefácio aos capítulos 21 a 24, que são uma coleção de falas de julgamentos contra Judá. Nesse sentido, essa breve fala de Jeremias funcionaria como uma transição das experiências pessoais do profeta (Jr 19-20) à experiência coletiva do povo de Judá (Jr 21-24) e no qual o profeta estava envolvido (THOMPSON, 1980, p.463).

Jeremias faz uma confissão dramática. Ele diz que o dia do seu nascimento e o mensageiro que trouxe a notícia são malditos. Ele não amaldiçoa seus pais nem a Deus, nem a si mesmo diretamente, embora no v.17 ele admita que teria sido melhor ter morrido ainda no útero de sua mãe (CRAIGIE, KELLEY, DRINKARD, 1991, p.279). Vale lembrar que amaldiçoar a Deus ou aos pais é uma ofensa capital em Israel (Lv 20.9; 24.10-16) (THOMPSON, 1980, p.464).

Contudo, o “por quê” de Jeremias lá atrás nos traz para o presente. O desesperado Jeremias, os desesperados ministros da Palavra e cristãos, hoje, encontram-se na pergunta comum a todos e que não tem resposta, a não ser aquela dada por Jesus na cruz, de que Deus é por nós e não contra nós.

Para Lutero, a pior tentação para o cristão é querer entender os caminhos de Deus com a pergunta “por quê”. Baseado em Isaías 41.16, 17, ele reflete tanto sobre os três tipos de tribulações a que estamos sujeitos e a maior de todas as tentações: Por que, Deus? O primeiro ataque é o da carne, contra o qual Deus nos oferece o consolo da sua justiça ou salvação. O segundo ataque é o do mundo. Contra este, Deus promete que vamos sair vencedores, e o terceiro é o de Satanás, que nos cansa em nossa vida pessoal e nos acomete com uma série de coisas perigosas, como o ódio, a inveja e a luxúria. Essa foi a situação de Jó e a de Jeremias (Jó 3.3; Jr 20.14). Essa é a pior e a mais difícil provação (LUTERO, 1972, p.47).

Fazendo uma interpretação alegórica de Isaías 41.16,17, Lutero afirma que Satanás nos deixa completamente cansados, pois somos seres humanos necessitados, pobres e com a língua ressequida de sede. Há uma analogia, citada por Lutero, que compara aqueles que se encontram em tal situação como se estivessem sozinhos em um deserto, sem árvores e sem sombra, sedentos por água. Essa solidão gera tormentos de consciências aflitas que estão em apuros. No entanto, os cristãos não estão sozinhos, e a conclusão do versículo 17 dá a palavra final: “[...] a língua deles está ressequida de sede. Mas eu, o Senhor, os ouvirei, eu, o Deus de Israel, não os abandonarei” (Is 41.17b) (LUTERO, 1972, p.47).

Jeremias fez a pergunta “por quê” ao final de sua sétima confissão. Para quem foi dirigida essa interrogação? Mesmo que existam algumas especulações sobre isso, parece não haver dúvida de que o poema foi dirigido a Deus. Jeremias olhou para Deus com confiança e segurança, conforme havia feito nos versículos 11-13, pois colocou em Deus a sua única fonte para uma resposta, solução ou reivindicação de sua causa. No entanto, a pergunta permanece sem resposta (CRAIGIE, KELLEY, DRINKARD, 1991, p.280). Lutero fala da pergunta “por quê” como sendo a tentação suprema. Baseado em Isaías 45.9, “Ai daquele que discute com o seu Criador, sendo um simples caco entre outros cacos de barro! Será que o barro pergunta ao oleiro: ‘O que você está fazendo?’ Ou diz: ‘Este seu vaso não tem alça!’”, o reformador afirma que nesse versículo a suprema tentação é tratada e nos é oferecido o remédio.

Veja Jó e Jeremias (Jó 3.3; Jr 20.14 ss), que amaldiçoaram a Deus com esse “Por quê” relativo ao seu nascimento. O julgamento dos

santos é extremamente violento: “Por que Deus agiria assim?” Portanto, aqui os judeus têm seu próprio “porquê”, como se dissessem: “O rei da Babilônia é um assassino e um tirano perverso, ele está condenado. Mas nós somos um povo piedoso, e somos rejeitados como se estivéssemos fazendo mal”. Os filhos de Deus têm todas as aflições. Os filhos ímpios de Satanás desfrutam do mais alto estado de bem-estar. Tudo parece ser o oposto do que deveria ser. Os piedosos são maltratados, os ímpios recebem presentes. Nesse sentido, a carne blasfema contra a obra de Deus. Portanto, hoje vemos que nossa palavra e a palavra de Deus são fúteis, pois tudo parece exatamente o oposto do que deveria ser, e então vemos que a obra de Deus é injusta. Assim, Deus e Satanás nos cansam com máscaras e espíritos externos para que sejamos levados a acreditar que o que é de Deus é de Satanás, e o que é de Satanás é de Deus, e então dizemos em nosso coração: “Gostaria de nunca ter nascido” (LUTERO, 1972, p.128).

A vida do cristão vira uma confusão na sua mente, a ponto de ele não reconhecer mais a mão de Deus e a do diabo e assim colocar em dúvida a própria necessidade da sua existência. “Seria melhor nem ter nascido”. Lutero afirma que de certa forma todos nós devemos experimentar esse estado de espírito. Todos os piedosos sentiram esse estado de espírito junto com Cristo, que clamou na cruz (Mt 27.46): “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” ou com Jeremias, que disse (Jr 20.14): “Maldito o dia em que nasci!”.

E o remédio para a tentação do “por quê”? Lutero aponta para si como exemplo nos poderosos ventos das tentações, especialmente quando tratava de passagens do evangelho. Quando tais experiências do “por quê” vêm, seu conselho é de se prevenir para que esses ataques não tomem conta de você. Antes, feche os olhos, silencie a razão e refugie-se na Palavra. Não deixe o “por quê” entrar em seu coração. O diabo é muito poderoso para nos espreitar nesses momentos e nos derrotar (LUTERO, 1972, p.128).

Uma nota explicativa na edição americana das obras de Lutero, volume 17, revela que Lutero certa vez reclamou que não pregaria mais na congregação de Bugenhagen, em Wittenberg, pois sua pregação não era ouvida. É como se fôssemos ver um espelho da reação de Jeremias, que foi tentado a não proclamar mais a mensagem de Deus.

No final de seu sermão de 1º de janeiro de 1530, Lutero anunciou à congregação de Bugenhagen, em Wittenberg, que não pregaria mais para eles, dando como motivo o fato de que eles desprezavam a pregação. Ele disse: “Eu preferiria pregar para cães loucos, pois minha pregação não surte efeito entre vocês e só me deixa cansado. Portanto, deixarei a pregação para o pastor e seus assistentes, e me limitarei às minhas palestras em sala de aula”. Mas, em poucas semanas, Lutero estava de volta ao púlpito (Luther’s Works, v.17, nota 6, p.128, 129).

CONSIDERAÇÕES

As confissões de Jeremias revelam um coração machucado, mas confiante. Do seu interior emergem pensamentos de um ser humano com dúvidas sobre si mesmo, a respeito de Deus e sua forma de agir com as pessoas, especialmente com ele próprio, pois a promessa é de que o Senhor velaria pela sua pregação (Jr 1.12) e que ele seria uma coluna de ferro e uma muralha de bronze (Jr 1.18-19). Entretanto, mesmo perseguido e ameaçado e em meio ao caos espiritual de sua época, ele permaneceu fiel ao Senhor. Jeremias estava sendo lapidado, em meio ao seu terrível sofrimento e dúvidas, a olhar ao seu redor com os olhos da fé, e sua existência foi uma sombra daquele que estava por vir, Jesus Cristo.

No fim das contas, seu anseio era preservar a pregação da palavra de Deus à comunidade (CARROLL, 1986, p.277), pois ele experimentou na sua própria existência de que ela é como fogo e martelo que despedaça rochas (Jr 23.29) e o instrumento capaz de arrancar e derrubar, para arruinar e destruir, para edificar e plantar (Jr 1.10). Ele pode não ter sido em alguns momentos um muro sólido e intransponível, mas uma coluna e uma muralha de cera e frágil. Mas a palavra divina não, ela sempre foi, sempre é e sempre será ferro e bronze e como fogo, conforme o próprio profeta testemunhou.

A vida e ministério de Jeremias revelam que a autenticidade do cristianismo, tanto para aquele que aspira ao ministério quanto ao cristão disposto a tomar sua cruz, não são aspirações na esfera da ambição pessoal. O cristianismo autêntico está no abrir mão de si mesmo, confiar no Senhor Deus e nas suas, às vezes, imprevisíveis decisões e insondáveis caminhos.

Jeremias é tanto um tipo de Cristo, ao abrir mão de si e olhar para Deus, bem como um tipo de ministro da Palavra ou mesmo um crente em Cristo, que sofre e se desespera diante de situações complexas, mas que pela graça de Deus conserva a certeza de que ao seu jeito, Deus está cuidando dele.

E Deus cuidou de Jeremias. Por mais que houve exceções, Jeremias colheu os frutos de sua confiança na palavra de Deus, que lhe tinha assegurado que o protegeria. Por ocasião da tomada de Jerusalém, por exemplo, ele obteve medidas protetivas do próprio rei da Babilônia, Nabudonosor (Jr 39.11-18), que o protegeu e cuidou, dando-lhe liberdade, inclusive, de onde morar, ou na Babilônia ou no remanescente que permaneceu em Judá (Jr 40.1-5).

A Palavra proclama o que é contrário ao nosso entendimento, por isso é nela que devemos crer e a ela considerar. A glória é da Palavra. “Nós somos como ovelhas para o matadouro, somos fracos. Nosso Deus é libertador, sábio, vivo e poderoso. Nós somos pobres e miseráveis, Cristo é rico e está exaltado. O que nos falta, Deus tem em abundância para nos suprir” (LUTERO, 1972, p.29).

REVISTA IGREJA LUTERANA

O conteúdo da presente edição da *Revista Igreja Luterana* é variado tematicamente e tem como objetivo enriquecer a pesquisa e as reflexões teológicas. O artigo de Karnopp abre a Revista trazendo uma pesquisa histórica sobre desdobramentos dos conflitos surgidos em Lagoa Vermelha, RS, entre padres capuchinhos e pastores luteranos, quando estes iniciaram lá seu projeto missionário a partir de 1918.

Hasse e Rios buscam explorar a relação existente entre a Igreja e o sacramento eucarístico. Os autores entendem que a dimensão eclesiológica da eucaristia, proeminente nos primeiros séculos da igreja, acabou dando lugar a uma compreensão predominantemente individualizada do sacramento, principalmente a partir do século 16.

Knüpfer e Hoffmann investigam a prática da unção dos enfermos com base em Tiago 5. O estudo explora as origens da unção, sua evolução para o rito da extrema unção e como a unção dos enfermos foi posteriormente reintroduzida como parte do cuidado pastoral. A pesquisa ainda apresenta contribuições de teólogos luteranos como Lutero, Melanchthon, Chemnitz e Löhe.

Falk e Hoffmann pesquisam a relação do cristão com a criação de Deus, utilizando a distinção luterana dos dois tipos de justiça, passiva e ativa, como base norteadora do estudo. Já Hoffmann e Görl propõem, através de sua pesquisa, reflexões teológicas pastorais a respeito da disforia de gênero. O objetivo principal é elucidar o tema na perspectiva de sua relação com o aconselhamento pastoral. E, finalmente, na seção dos artigos, Pinheiro e Hoffmann investigam a relação intrínseca entre a cristologia e a Eucaristia, abordando diferentes posicionamentos cristológicos e eucarísticos formulados ao longo da história da Reforma. São analisados os reformadores das tradições luterana e reformada, abordando o entendimento de Lutero, Zwinglio e Calvino.

Neste número da Revista Igreja Luterana, estamos abordando uma nova seção, a dos Ensaios. Com a pressuposição de que escolas de pós-graduação são locais e oportunidades para produção de pesquisas, a proposta é inserir ensaios teológicos resultantes do Mestrado Livre em Ministério Pastoral do Seminário Concórdia. Para este número, foram selecionados dois ensaios da disciplina Trabalho, ócio e dia do descanso: uma reflexão sobre o propósito da existência humana, ministrada nos dias 10 a 14 de julho de 2023, pelo Dr. Joel Biermann. Henn faz uma pesquisa sobre o trabalho e o descanso. O objetivo da pesquisa foi elucidar o significado de trabalho secular e trabalho sagrado, assim como a importância do descanso deste trabalho. Já Bernal, trata em seu ensaio do trabalho como uma dádiva evangélica de Deus para a humanidade, para servirmos a ele e ao nosso próximo. O pesquisador conclui que Deus nos ordena que desfrutemos de nosso trabalho de duas maneiras: desfrutar de seus frutos, comendo, bebendo e suprimindo todas as nossas necessidades, e desfrutar do que fazemos, trabalhar com alegria, porque é isso agrada a Deus.

Na última seção de nossa Revista estão as traduções, dois artigos com dois temas bastante significativos nos são apresentados. Arand busca resgatar a importância da doutrina bíblica da criação para toda a narrativa cristã. O que significa dizer que somos criaturas? O que significa dizer que o Deus é o Criador? Qual a relação correta entre os seres humanos e a criação na tarefa de louvar ao Criador? Já Gibbs trata, em seu artigo da escatologia inaugurada, presente no evangelho segundo João, especialmente nas palavras de Jesus em João 14.2-3. Essas palavras expressam a ênfase no “já” da obra do Pai em Jesus, indicando que a vida eterna já está disponível por meio da fé nele. É isso! Deus abençoe sua leitura e reflexões teológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Junior Vasconcelos. Movimento profético e idolatria: a dura crítica de Jeremias ao poder idólatrico. *Revista Contemplação*. n.7, 2015. Disponível em: <<https://revista.fajopa.com/index.php/contemplacao/article/view/45>>. Acesso em: 5 mar.2024.

CARROLL, Robert P. *Jeremiah*. Philadelphia: Westminster Press, 1986.
CRAIGIE, Peter C.; KELLEY, Page H.; DRINKARD JR., Joel F. *Word Biblical Commentary: Jeremiah 1-25*. Dallas: Words Books, Publisher, 1991.

IGLESIAS, Lucas Alamino Martins. Jeremias e o cinto de linho: a ação simbólica como *Imitatio Dei*. *Kerygma*, v.11, n.2, p.107-119, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/767>>. Acesso em: 8 mar.2024.

KILPP, Nelson. Um profeta que nasce da atuação pastoral. *Reflexus*, n.9, p.43-60, 2013. Disponível em: <<https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/issue/view/34>>. Acesso em: 13 mar.2024.

LUTERO, Martinho. Lectures on Isaiah: Chapters 40–66. In.: *Luther's Works*, v.17. OSWALD, Hilton C. (Ed.). St. Louis: Concordia Publishing House, 1972.

MINATTO, Davi Dagostim. A Carta de Jeremias aos exilados (Jr 29.1-14): reconstruir no presente com o olhar no futuro. *Estudos Bíblicos*. São Paulo, v.38, n.145, p.6-16, 2022. Disponível em: <<https://revista.abib.org.br/EB/article/view/943/9252023>>. Acesso em: 6 mar.2024.

RICO. Enrique Sanz Giménez. Encontrar a Yahweh sin salir a buscarlo: el comienzo del libro de Jeremías (Jr 2.1-19). *Estudios Eclesiásticos*, v.82, n.322, p.461-490. Disponível em: <<https://revistas.comillas.edu/index.php/estudiosesclasticos/article/view/8736/8266>>. Acesso em: 6 mar.2024.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. A justiça como desejo de Deus: leituras no profeta Jeremias. *Caminhos*, v.16, n.2, p.15-24, 2018. Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/6664>>. Acesso em: 8 mar.2024.

THOMPSON, J. A. *The book of Jeremiah*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1980.